



FARMÁCIAS DE MANIPULAÇÃO NO CERRADO GOIANO: A COMERCIALIZAÇÃO DA CULTURAL LOCAL

**Ivane Gonçalves da Cunha,
Poliene Soares dos Santos Bicalho.**

1 Aluna do Curso de História, PBIC/UEG, Campus de Ciências
Socioeconômicas e Humanas ivane.cunha@yahoo.com;
2 Docente do curso de História, Universidade Estadual de Goiás,
Anápolis/GO.

PALAVRAS - CHAVE: Historia ambiental; Farmácia de Manipulação; Comercialização da cultura.

INTRODUÇÃO

A pesquisa em tela encontra-se vinculada ao projeto Diversidade e biodiversidade do cerrado: Expectativas e alternativas para o futuro, coordenado pela Professora Poliene Soares dos Santos Bicalho. A problemática principal pretende entender como se dá a apropriação do conhecimento popular, vinculado às plantas medicinais do Cerrado goiano, pelas farmácias de manipulação, que praticam uma comercialização diferenciada destas plantas.

Desde os primórdios da civilização o homem sempre recorreu à natureza em busca do seu sustento e de “curas” para suas doenças. Com a ajuda de diversas plantas, tratamentos medicinais foram desenvolvidos com resultados significativos para determinadas enfermidades e, através dessa prática, viam a natureza como sinônimo de religiosidade, logo, era temida e respeitada por todos.

O conhecimento sobre as plantas medicinais foi cada vez mais se modificando para atender as necessidades de cada época, até ser incorporado ao mercado comercial. Esse conhecimento popular foi inserido às novas técnicas das indústrias farmacêuticas, que passaram a produzir os produtos fitoterápicos, que deram origem às farmácias de manipulação que temos hoje em dia.

No Cerrado goiano são encontradas várias espécies vegetais de significativo poder medicinal¹. Com a grande expansão da fronteira agrícola nos Cerrados, desde 1975,

¹ Espécies como: *Annano Crassiflora* Mart. (Araticum); *Hymenaea stigonocarpa* Mart (Jatobá do cerrado); *Peltophorum dubium* (Faveiro); *Macrosiphonia Velame* (Velame-branco) e o *Vernonia Polysphaera* (Assa-peixe). Disponível em: < <http://biologo.com.br/plantas/>>.



(ADÁMOLI *et al.*, 1985), essa região inseriu-se no circuito do grande capital, através do agronegócio e, desde então, tem servido a interesses puramente econômicos.

Objetivo(s):

Estudar os vínculos históricos e econômicos que a comercialização dos produtos fitoterápicos possui no Cerrado goiano, focalizado, principalmente, a cidade de Anápolis, por possuir um histórico de grande relevância para análise científica do tema. Esse entrecruzamento socioeconômico com o bioma favorece uma relação da história com a biologia, na perspectiva de busca pelo conhecimento, a fim de compreender a intervenção das indústrias farmacêuticas de remédios alternativos encontrados no Cerrado goiano.

MATERIAL E MÉTODO

A leitura das diversas obras que versam sobre a temática da comercialização de plantas medicinais, frente ao entrecruzamento da história com biologia, contribuiu para aprofundarmos nossa compreensão sobre o fenômeno de uma “nova cultura” voltada para o comércio. Deste modo, realizamos a leitura de livros e artigos os quais tratam de temas relacionados com a história ambiental e a cultura comercial. Elaboramos um questionário para os proprietários e funcionários de farmácias de manipulação, que versava sobre questões relativas a preços, necessidades de receitas médicas, crescimento desse tipo de estabelecimentos em Anápolis e estudos voltados para os medicamentos fitoterápicos. Buscamos em *sites*² dos órgãos governamentais que atuam politicamente para a manutenção do funcionamento e qualidade desses medicamentos a compreensão de termos e políticas que englobam esse universo medicinal.

RESULTADOS

Descobrimos que não necessariamente precisa-se apresentar uma receita médica para obter alguns desses tipos fármacos, como no caso de muitos produtos emagrecedores, anti-inflamatórios e despigmentantes que são os mais procurados.

² Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (SCTIE/MS); Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos; Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).



Os medicamentos que necessitam de receitas médicas são aqueles que a RDC - Resolução da Diretoria Colegiada – autorizada pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) prescreve como necessário para não comprometer a saúde do paciente, como os antimicrobianos³. Estes são drogas que têm a capacidade de inibir o crescimento de microrganismos, indicadas, portanto, apenas para o tratamento de infecções microbianas sensíveis.

Em Anápolis houve um crescimento significativo de farmácias de manipulação, são mais de 10 estabelecimentos existente no município, em grande parte as encontramos no setor central da cidade, onde o comércio está concentrado. Andando pela cidade à procura da localização das farmácias para a aplicação do questionário, descobrimos que a Rua Manoel D'abadia, e nas aglomerações desta, é o local onde se encontra a maioria dessas lojas comerciais. Nossa hipótese seria que devido, devido ao fato de essa rua ser um das mais antigas e movimentadas da cidade, pela proximidade com o Hospital Evangélico Goiano, essas farmácias tenham se concentraram lá por possuir um fluxo de pessoas maior que as demais ruas do setor central da cidade.

Por ora, constatamos em nossas pesquisas que a temática voltada para os temas de consumo e a fabricação dos produtos fitoterápicos por farmácias magistrais no Cerrado goiano são poucas, mesmo com toda essa diversidade da flora que ele apresenta.

CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento da presente pesquisa procuramos compreender alguns dos termos que estão inseridas nesse universo fitoterápico, além do processo que esses medicamentos percorrem até chegar até o paciente/cliente. Procuramos nos debruçar sobre pesquisas de autores que pensam sob a perspectiva dessa nova cultura voltada para o mercado comercial.

Vivemos em uma sociedade que transforma tudo em mercadoria. O capital acaba dominando não apenas aquilo que é produzido pelos meios de produção, como também se apropria da cultura e da natureza como elementos capazes de produzir mais capital e, assim, alimentar o sistema vigente. Segundo Viana (2007), esse domínio asfixiante do capital acaba gerando uma cultura mercantil e cria um “aparato tecnológico” adequado para sua

³ Ver a Resolução da Diretoria Colegiada – RDC Nº 44, de 26 de outubro de 2010 para mais informação sobre a prescrição do uso de antimicrobianos: <http://www.cremern.cfm.org.br/images/stories/CREMERN/2010/rdc44_2010.pdf>.



reprodução. No caso deste estudo, o “aparato tecnológico” é identificado nas farmácias de manipulação, que ao utilizar técnicas modernas de manejos nos “medicamentos naturais”, acabam construindo uma ideia de comercialização das plantas medicinais.

Sob a perspectiva de uma “cultura do comércio”, vemos que a cultura não é algo espontâneo, pelo contrário, ela é um produto coletivo da vida humana, algo que é construído conforme uma determinada época. Desta forma, Santos (2006), ao conceituar o que é cultura, afirma que cultura nada mais é do que uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social.

Nessa perspectiva, o que se encontra nessa “cultura mercadológica”, cujo saber tradicional é utilizado em farmácias de manipulação, é a junção de vários fragmentos de determinadas culturas para se criar algo novo, mas com coisas que já existiam.

A “cultura comercial” incorporou essa ideia de comercialização de plantas medicinais reunindo tradições antigas dos povos que habitavam ou ainda habitam esse território, estimulada pela elevada modernização das farmacotecnias, criando um novo tipo de mercado. Tais farmácias ainda usam a justificativa de que esse processo irá realçar o resgate das tradições populares do Cerrado goiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADÂMOLI, J.; MACEDO, J. AZEVEDO, L. G. de.; MADEIRA NETTO, J. **Caracterização da região dos cerrados**. In: GOEDERT, W. J. ED (Org.). Solos dos cerrados: tecnologias e estratégias de manejo. São Paulo: Nobel; Brasília: EMBRAPA CPAC, 1985.

BRASIL. Decreto no 5813 de 22 de junho de 2006. **Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 jun. 2006. Seção 1.

_____.2004 Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução no. 91 de 16 de março de 2004**. Dispõe sobre o Guia para realização de alterações, inclusões, notificações e cancelamento pós-registro de fitoterápicos. DOU. Poder Executivo, Brasília, DF, 18 mar. 2004.

CASSETI, V. **A ideologia da modernidade e o meio ambiente**. Boletim Goiano de Geografia, 15(1): 17-34, jan./ dez. 1995.

DRUMMOND, José Augusto. **A História Ambiental: Temas, fontes e linhas de pesquisa**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991. (p. 177 – 197).

MARTINS, F.S.O. **Algumas plantas medicinais do Cerrado utilizadas na cultura popular e nas farmácias de manipulação de ocorrência em ambiente natural de duas áreas distintas do Triângulo Mineiro-MG** [Monografia]. Uberlândia (MG): Universidade Federal de Uberlândia; 2006.



ANAIS - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH – SEPE
Os desafios para a formação do sujeito e os rumos da pesquisa e da extensão universitária na atualidade - 26 a 28 de agosto de 2015.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. - (Coleção primeiros passos; 110) 12ª reimpr. da 16ª. ed. de 1996. ISBN 85-11-01110-2 1. Cultura 1. Título. II. Série.

TATAGIBA, F. **Plantas do Cerrado**. Disponível em: < <http://biologo.com.br/plantas/>>. Acessado: 15 jul de 2015.

VIANA, Nildo. **Indústria Cultural e Cultura Mercantil**. Rio de Janeiro, Corifeu, 2007.

WORSTER, Donald. **Para Fazer História Ambiental**. Estudos Históricas, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8. 1991. (p. 198 – 215).